

EMPREGABILIDADE: GRADUANDOS EM ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DA SERRA GAÚCHA E SUAS EXPECTATIVAS COM O MERCADO DE TRABALHO

Vitória Pinto Heman^a, Daiane Alexandra Giacomelli^b, Rafael de Lucena Perini^c

^a Acadêmica no Curso de Administração do Centro Universitário da Serra Gaúcha.

^b Acadêmica no Curso de Administração do Centro Universitário da Serra Gaúcha.

^c Mestre em Administração, professor do Centro de Negócios da FSG.

Palavras-chave:

Empregabilidade. Administração.
Graduandos. Perspectivas.

Resumo

O objetivo principal deste trabalho foi analisar quais são as expectativas de empregabilidade dos futuros administradores, estudantes do Centro Universitário da Serra Gaúcha, identificando as principais perspectivas dos graduandos em relação ao mercado de trabalho, verificando quais as percepções dos graduandos em relação à preparação proporcionada pelo curso para o mercado de trabalho, identificando as possibilidades de empregabilidade visadas pelos graduandos. A metodologia de pesquisa utilizada foi uma abordagem quantitativa com estratégia descritiva através de um levantamento e método survey. A fundamentação teórica, formada pelo referencial teórico da pesquisa, serviu como suporte para desenvolver o presente trabalho. A análise e discussão dos resultados, apresenta os dados obtidos através da pesquisa com os estudantes e faz uma comparação com a realidade descrita na Pesquisa Nacional Sistema CFA/CRAs: Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador e do Tecnólogo (2015). As considerações finais deste trabalho demonstram uma análise das principais expectativas dos estudantes de administração, a satisfação expressada em relação ao curso e a empregabilidade proporcionada por ele.

1 INTRODUÇÃO

A concorrência profissional está a cada dia mais acirrada, existem muitos profissionais qualificados disponíveis no mercado de trabalho e esse é um momento onde existe mais

demanda do que oferta. Os profissionais atuantes no mercado ou em busca de colocação, estão a cada dia mais focados e se qualificando constantemente para se manterem empregáveis. Para se destacar em um mercado competitivo, ter objetivos profissionais definidos com metas traçadas é fundamental, saber as oportunidades ou quais são as formas de criá-las e analisar as ameaças existentes no mercado e como vencê-las, é importantíssimo.

Com isso, analisa-se os administradores, que atuam em todas as áreas das organizações, mas também competem no mercado de trabalho com profissionais de todas as áreas, com as mais diversas formações acadêmicas. Fica evidente que o mercado de trabalho exige que os administradores tenham um perfil multiprofissional, o que demanda que os administradores se preocupem cada vez mais com a sua empregabilidade em fase acadêmica e profissional.

Estar atento a empregabilidade é fundamental para não ficar para trás em relação a profissionais que possam vir a ocupar mesmos cargos que os administradores, analisar a listagem de pré-requisito indispensável para ser pretendido pelo mercado é necessário e essa é uma lista que cresce constantemente. As competências fundamentais se tornam mais extensas e complexas à medida que o tempo passa, fazem parte destas competências as características técnicas, como domínio da função e qualificação, habilidades interpessoais, como trabalho em equipe, entre outras qualidades que cada vez mais passam a ser valorizadas pelos recrutadores.

Os administradores contemporâneos têm como desafio percorrer diferentes ramos da administração, em relação ao conhecimento técnico nas empresas, delegação de funções, nas diferentes formas de negócios e negociações e também nas relações interpessoais, isso exige do futuro administrador capacidade de trabalho em equipe, como gestor instigando as suas equipes ao desenvolvimento de atividades que mais atendam as carências da empresa. Desenvolver todos esses aspectos durante a graduação é fundamental para o progresso e construção de profissionais capacitados para atender as demandas do mercado.

O objetivo geral da presente pesquisa é identificar quais são as expectativas de empregabilidade dos graduandos em Administração do Centro Universitário da Serra Gaúcha. Os objetivos específicos são analisar as principais perspectivas dos graduandos em administração em relação ao mercado de trabalho; verificar quais as percepções dos graduandos em relação a preparação proporcionada pelo curso para o mercado de trabalho; identificar as possibilidades de empregabilidade visadas pelos graduandos.

A metodologia utilizada neste trabalho, considerando o objetivo exposto, foi uma pesquisa de abordagem quantitativa com estratégia descritiva e método *survey*. A técnica para coleta dos dados foi um questionário fechado estruturado com escala Likert de cinco pontos. A técnica utilizada para análise de dados é do tipo descritiva.

A relevância do tema estudado se dá pelo fato de que as expectativas desenvolvidas ao decorrer da graduação são fundamentais para que não hajam grandes frustrações ao se deparar com o mercado de trabalho. Analisar as perspectivas de empregabilidade dos estudantes comparando com a realidade do mercado de trabalho é algo que auxiliar os mesmos de forma que amplie, foque ou mude seus objetivos, oportunizando profissionais mais qualificados e decididos.

O presente trabalho permite analisar o ponto de vista dos acadêmicos ao longo da graduação, em relação às suas expectativas com o mercado de trabalho. Pode-se destacar também que os dados obtidos através da pesquisa quantitativa podem demonstrar as expectativas de inserção no mercado de trabalho e a conquista de uma posição dentro das organizações. Diante do exposto, o problema de pesquisa deste trabalho é, quais são as perspectivas de empregabilidade dos estudantes de Administração no Centro Universitário da Serra Gaúcha?

O presente artigo é formado por três partes principais, sendo elas: Referencial teórico, que apresenta questões sobre a profissão do administrador e o mercado de trabalho; Metodologia, onde é exposto o procedimento metodológico para a realização da pesquisa; Análise e discussões dos resultados, parte que aponta os dados coletados e os resultados obtidos através da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empregabilidade

Segundo Medeiros (2006) tratar com cuidado a empregabilidade é fundamental. O mercado de trabalho tem uma crescente competitividade e caso não haja preparação para as novas exigências, logo haverá uma classe de profissionais “inempregáveis”.

Em concordância, Chiavenato (1997) pontua que os profissionais têm um novo e grande desafio: a empregabilidade. Adaptar-se para atender as novas imposições do mercado

de trabalho pode ser algo muito desafiador para muitas pessoas, aumentando ainda mais a competitividade e dificuldade para obter colocação profissional.

Por muito tempo, o emprego era a meta de todos, entretanto percebeu-se que a sociedade fundamentada no emprego que na maioria é no setor privado e o modelo de emprego que era identificado está chegando ao fim. Em síntese o declínio das áreas de empregos é inevitável com a chegada de novas tecnologias (RIFKIN, 2004).

Empregabilidade é um termo criado há pouco tempo para estabelecer a situação de um profissional que almeja se fazer empregável num tempo em que os empregos estão insuficientes (MEDEIROS, 2006).

A empregabilidade é o conjunto de competências e habilidades indispensáveis para um profissional conservar seu lugar dentro ou fora de uma organização. Quer dizer a propensão de alcançar e de conservar um emprego de forma permanente. Como as características do emprego estão mudando, essa capacidade deve impreterivelmente ter versatilidade e inovação para seguir essa transição inevitável (CHIAVENATO, 1997).

Complementando, empregabilidade é evoluir com o tempo. As pessoas têm que se empenhar em sentido oposto ao caminho natural de se resignar, isso necessita de um grande esforço para seguir as mudanças do mercado (MEDEIROS, 2006).

O determinante não é mais, unicamente, alcançar um emprego, mas manter-se ou tornar-se empregável, ou seja, garantir a empregabilidade ao decorrer do tempo independentemente das transformações nas características do emprego (CHIAVENATO, 1997).

Para isso os profissionais têm a necessidade de vislumbrar sua carreira com olhos mais criteriosos, apoderando-se desta atribuição para si visto que ele é o detentor deste conhecimento e não as organizações. Portanto, estabilidade profissional quer dizer ter capacidade de conseguir trabalho e remuneração, mesmo que isento de vínculo empregatício. (MINARELI, 1995).

2.2 Mercado de trabalho

O mercado de trabalho envolve basicamente as transações de oferta de trabalho e emprego em determinada época e local ofertadas por organizações de todos os setores da economia, ou seja, as empresas e a disponibilização de oportunidades de trabalho (CHIAVENATO, 1997).

Em sequência a esta linha de pensamento, Medeiros (2006, p. 29) afirma que “não é fácil garantir o “lugar ao sol” em uma economia cada vez mais globalizada”. Os níveis de requisitos de capacitação profissional crescem cada vez mais. Além disso as melhorias tecnológicas colaboram para o aumento da competição profissional por postos de trabalho, tendo em vista que isso contribui para a diminuição das vagas de emprego (MEDEIROS, 2006).

Em complemento a isso, o mercado de trabalho procede em termos de oferta e procura, ou seja, acessibilidade de empregos e demanda de empregos em uma região definida, na determinada ordem (CHIAVENATO, 1997).

Enfim, existe uma modificação em andamento no mercado de trabalho, alterando o perfil de imposições, e premissas, ameaçando as oportunidades inclusive para notáveis profissionais, que, muitas vezes por não saberem se recolocar, não conseguem concorrer nesta nova existência. (MEDEIROS, 2006).

2.3 Profissão do Administrador

Drucker (1980) aponta, que os administradores executam as atividades que lhes são intrínsecas, não fazem por que lhes são impostas. Portanto o administrador tem real importância, ele e a administração são partes essenciais nas organizações independente da estrutura, porte ou até mesmo área em que atue.

Em concordância com a afirmação acima, destaca-se que é inegável que todos os setores da economia são dependentes de administradores cada vez mais competentes e engajados com as metas e objetivos empresariais, isso demanda trabalho em equipe, desenvolvimento profissional, controle de recursos de matérias e de pessoal, e também que estejam abertos para diálogo, incluindo elogios e críticas (HUDSON, 1999).

Portanto, nota-se que toda organização para de fato ser uma organização precisa de uma administração e que essa não tem existência sem uma organização. Entretanto a evidência vai para a forma de administração que as organizações dispõem. Na maioria das vezes são os proprietários que as administram sem ter nenhuma habilidade confirmada, sem notar o quanto é fundamental ter um profissional de administração em sua organização (DRUCKER, 1980). O autor ainda afirma que “a administração é o órgão da entidade que não tem função em si mesma, e, na verdade, não tem existência em si mesma. A administração divorciada da entidade a que serve, não é administração” (DRUCKER, 1980, p. 31).

3 METODOLOGIA

“O método é apenas um meio de acesso; só a inteligência e a reflexão descobrem o que os fatos e os fenômenos realmente são” (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 25).

3.1 Técnicas de pesquisa

A metodologia utilizada neste trabalho, considerando o objetivo exposto, foi uma pesquisa de abordagem quantitativa com estratégia descritiva através de um levantamento e método *survey*. A técnica para coleta dos dados foi um questionário estruturado com perguntas fechadas e com escala Likert de cinco pontos. A técnica utilizada para análise de dados é do tipo descritiva.

A pesquisa quantitativa tem como indicador a escala numérica, enfatiza a aplicação da quantificação nas especificidades de coleta de informações, quanto na abordagem dessas por meio de técnicas estatísticas. Deste modo na elaboração do assunto a ser estudado deve se apontar as características específicas que se façam necessárias, para poder elucidar as complicadas particularidades de um problema (RICHARDSON, 1989).

Segundo as afirmações de Koche (2007), a pesquisa descritiva busca detectar e analisar as ligações entre fatores, condições e situações variáveis à medida que os mesmos se evidenciam espontaneamente onde já existiam. Considerando que nesse tipo de pesquisa não há manipulação dos dados e a verificação é realizada posteriormente a sua revelação.

Assegurando a afirmação anterior, Barros e Lehfeld (2000) destacam que o pesquisador não pode realizar interferência, sendo assim, descreve apenas o objeto de pesquisa. A pesquisa descritiva “procura descobrir a frequência com que o fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos” (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 70).

As pesquisas realizadas através de levantamento são caracterizadas pela indagação da população a qual se deseja estudar. Para avançar com a pesquisa, realiza-se uma solicitação de informações, a uma parcela do grupo em questão, destacando que são pesquisados apenas uma amostra de toda a população, é feito uma análise quantitativa para obter conclusões sobre os dados coletados. Para o levantamento, a amostra é selecionada através de cálculo estatístico, sendo essa amostra significativa em relação ao grupo estudado, para se tornar o objeto da pesquisa. Salienta-se ainda que as conclusões alcançadas através da amostra são

consideradas para toda a população, considerando pontos como, a margem de erro, que é encontrada por meio de cálculos estatísticos (GIL, 2007).

A pesquisa *survey* nada mais é do que uma abordagem quantitativa que tem como principal objetivo exibir a opinião das pessoas através de questionários ou entrevistas seu foco é colaborar para o conhecimento em um campo específico de interesse por meio de coleta de informações (FORZA, 2002).

A escala Likert um modelo utilizado para medir o grau de assentimento sobre uma asserção qualquer, a escala pode ser aplicada em três pontos, cinco pontos e sete pontos, o modelo colabora acertadamente nas mais distintas pesquisas (COSTA, 2011).

Gil (2007) afirma que é necessário que os questionários utilizados nas pesquisas feitas através de um levantamento, passem por um pré-teste. “Muitos pesquisadores descuidam dessa tarefa, mas somente a partir daí é que tais instrumentos estarão validados para o levantamento” (GIL, 2007, p. 119).

3.2 Método de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida através de questionário estruturado com perguntas fechado e com escala Likert, aplicado a estudantes do curso de graduação em Administração de todos os semestres do Centro Universitário da Serra Gaúcha. As perguntas existentes no questionário foram elaboradas pelo autor, todas baseadas na Pesquisa Sistema CFA/CRAS: Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador e do Tecnólogo (2015).

Foi aplicado primeiramente um questionário teste para validação em 15 estudantes. A partir do questionário teste foram realizadas algumas modificações, como por exemplo, incluir mais outras opções nas perguntas, sinalizar se poderia marcar uma ou mais questões. Após a realização dos ajustes, os questionários foram passados para os demais estudantes afim de alcançar a amostra de população necessária.

3.3 Delimitação da população ou do objeto de estudo e amostragem

A população pesquisada foi de alunos do curso de graduação em Administração do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG. O cálculo amostral foi baseado em uma

população de 900 pessoas, que é o total de alunos do curso em questão, sendo uma amostra de total de 270 pesquisados, o erro amostral foi 5% e o nível de confiança de 95%.

Amostragem é o método utilizado para determinar uma população ou universo a ser pesquisado, uma parte de um todo, partindo do ponto que seria quase impossível investigar um grande conjunto de pessoas. Esta amostra deve ser a mais significativa possível e que demonstre os resultados mais fiéis a população total. Salienta-se que a população e amostra de uma pesquisa é resultado do tema a ser averiguado. (MARKONI; LAKATOS, 2007).

3.4 Técnicas de análise dos dados

Para Gil (2007) o processo de análise dos dados é realizado junto com a interpretação dos mesmos, e isso envolve vários procedimentos, como por exemplo, “codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos” (GIL, 2007, p. 125). A interpretação dos dados tem o objetivo de fazer uma ligação entre os resultados alcançados com os já disponíveis, sejam eles de teoria ou estudos realizados anteriormente (GIL, 2007).

A técnica utilizada para a análise de dados foi do tipo descritiva. Também foi utilizado para análise de dados secundárias, realizando comparações entre os dados, a Pesquisa Nacional Sistema CFA/CRA: Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador e do Tecnólogo (2015).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi respondida por 298 estudantes do curso de graduação em Administração de todos os semestres do Centro Universitário da Serra Gaúcha. O gênero dos estudantes respondentes foi de 53% de mulheres e 47% de homens. Na Pesquisa Nacional Sistema CFA/CRA (2015, p. 24) onde 34% são mulher e 66% são homens, foi registrado indicio de estabilidade de mulheres administradoras nas últimas duas pesquisas, dos anos de 2011 e 2015, mas ainda se cabe destacar “o expressivo crescimento, nos últimos 12 anos, de 12 pontos percentuais de mulheres Administradoras”. O levantamento está em discordância com a Pesquisa Sistema CFA em relação ao número de mulheres administradoras e das estudantes de administração, mas pontua-se que a Pesquisa Sistema CFA destacou o crescimento de mulheres administradoras.

A maioria dos respondentes tem idade até 29 anos o que equivale a 76% da amostra da população. Sendo que 39% tem até 23 anos, 38% tem entre 24 e 29 anos, 15% entre 30 e 35 anos e 8% acima de 36 anos.

Em relação ao semestre que está cursando, 24,5% dos estudantes está cursando entre o 1º e 2º semestre, 11,7% está cursando entre o 3º e 4º semestre, 30,2% está cursando entre o 5º e 6º semestre e 33,6% está cursando entre o 7º e 8º semestre. Levando a pesquisa a demonstrar uma tendência de pensamento e planejamento de estudantes do meio para o final do curso.

Sobre as razões da escolha da graduação em Administração, 30% dos estudantes escolheram o curso por um projeto profissional, abrir uma empresa, ampliar o negócio ou carreira, 29% pelo fato de existir um amplo mercado de trabalho, 17% por já atuar na área ou por desejar aprofundar seus conhecimentos, 13% pelo curso ter formação generalista e abrangente, 6% por indecisão e 4% por acreditarem ter vocação para serem administradores. Com isso, destaca-se o fato de que uma parcela significativa dos estudantes escolheu o curso de graduação em Administração por ter um objetivo profissional relacionado a ser dono do próprio negócio ou ampliar o próprio negócio.

Pode-se analisar no gráfico a seguir, as expectativas dos estudantes de sobre as possibilidades de empregabilidade, em diversos setores da economia, com a formação em Administração, destacando-se a consultoria empresarial, em primeiro lugar, com 18%, na sequência indústria, em segundo lugar, com 14% e gestão de pessoas/recursos humanos, em terceiro lugar, com 12%. O gráfico ainda mostra que, em quarto lugar, 10% dos estudantes tem expectativas de trabalho em instituições financeiras e outros 10% em empresas prestadoras de serviço em geral, 8%, em quinto lugar, no comércio varejista, 6%, em sexto lugar, na administração pública direta e outros 6% em logística, 5%, em sétimo lugar, na administração pública indireta, 3%, em oitavo lugar, em áreas de informática e tecnologia, outros 3% em administração hospitalar/serviços de saúde e outros 3% no terceiro setor, e por final, em nono lugar, 2% tem expectativa de trabalho no agronegócio.

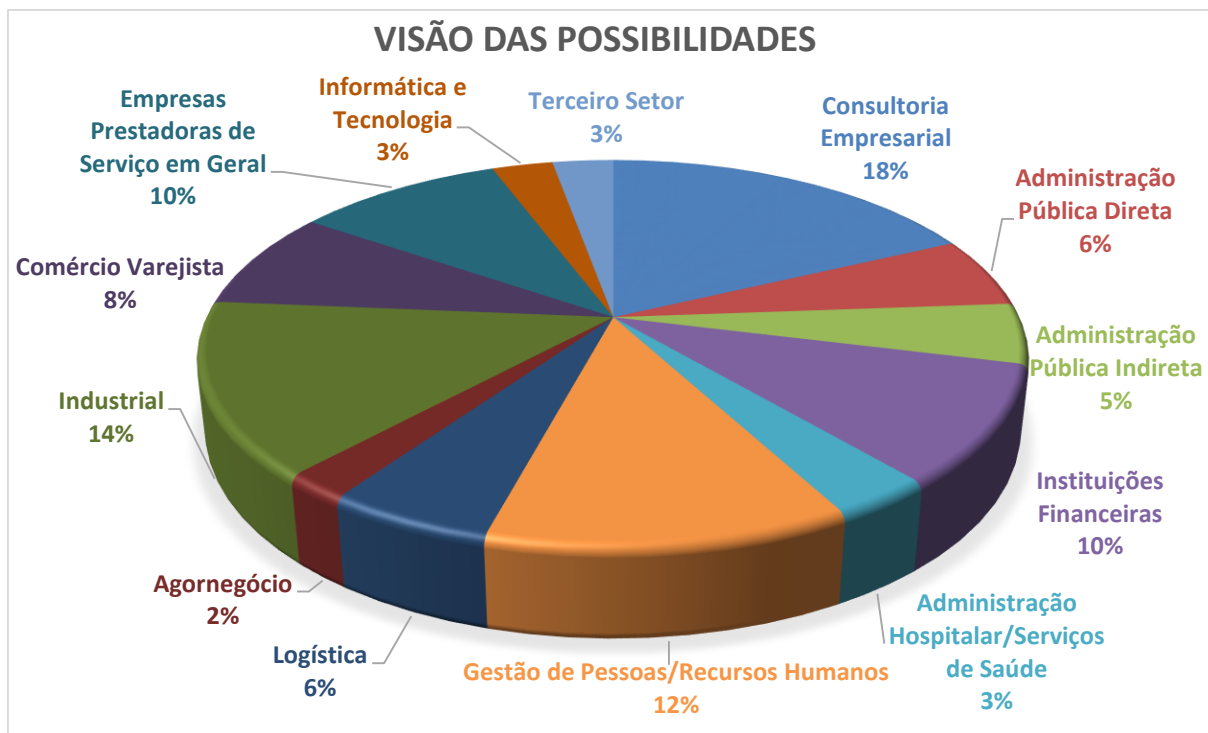


Gráfico 1: Visão das possibilidades.
 Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Pode-se analisar, na tabela 1, abaixo, os setores da economia destacados pelos administradores como os mais promissores para a sua atuação, os dados estão disponíveis na Pesquisa Sistema CFA/CRAS (2015). Analisa-se os dados obtidos na região sul, já que o objeto desta pesquisa se situa em tal região, os dados são ponderados e de respostas múltiplas, com escolha ilimitada. A consultoria empresarial se destacou, em primeiro lugar em concordância com as expectativas dos estudantes, mostrando que 34,96% dos administradores veem possibilidades nesse setor. Seguido por administração pública direta, em segundo lugar, com 30,77%, que é bem diferente da expectativa dos estudantes onde essa opção ficou em sexto lugar. Administração pública indireta com 25,25%, novamente distinto a opção dos estudantes onde essa opção ficou em sétimo lugar. Instituições financeiras, em quarto lugar, com 21,01%, o que se assemelha com a opção dos estudantes, estando na mesma posição, a Pesquisa Sistema CFA/CRAS (2015, p. 40), ressalta ainda que “existem grandes possibilidade de alocação do Administrador em instituições financeiras das regiões norte, sudeste e sul”. No agronegócio onde 17,46% dos administradores veem oportunidades, estando essa opção em quinto lugar, não confere com as expectativas dos estudantes, que conforme suas respostas, essa opção ficou em nono lugar, ou seja, em último. Na administração hospitalar/serviços de saúde é onde existe outra divergência, pois 15,83% dos administradores veem possibilidade nesse setor, sendo o mesmo situado em sexto lugar, mas os estudantes não

veem da mesma forma, deixando essa opção em oitavo lugar. O setor industrial com 15,38% de aderência de administradores, estando em sétimo lugar, é visado em segundo lugar pelos estudantes, esse fato pode ocorrer devido as oportunidades existentes na região/cidade onde os mesmos estão inseridos. A logística, escolhida por 14,44% dos administradores, em oitavo lugar, está em discordância com a opção dos estudantes, onde a mesma se encontra em sexto lugar. O terceiro setor, para os administradores, com 11,25%, ficou com apenas uma posição de diferença dos estudantes, estando em nono e oitavo respectivamente. O comércio varejista, que não aparece nas opções dos administradores, mas apresenta-se em quarto lugar para os estudantes, como opção para 8%, nota-se que é salientado na Pesquisa Sistema CFA/CRAS (2015, p. 41) que “o comércio varejista oferecerá vagas nas regiões norte e nordeste”. O setor de gestão de pessoas/recursos humanos pode demonstrar uma certa preocupação, já que 12% dos estudantes escolheram essa opção, posicionada em terceiro lugar, mas a mesma não aparece entre as principais opções dos administradores como área promissora. A opção de empresas prestadoras de serviços em geral, em quarto lugar selecionada por 10% dos estudantes, não mostra grandes preocupações já que pode ser direcionada a vários setores. O setor de informática e tecnologia, em oitavo lugar como escolha de 3% dos estudantes, é um setor em constante crescimento, estar entre as opções dos estudantes é algo que ocorre devido as tendências seguidas pelo mercado. Destaca-se ainda o fato de que a grande maioria dos estudantes não visa oportunidades em administração pública direta e administração pública indireta, sendo que essas estão entre os três principais setores visados como promissores para os administradores.

Setores	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Expectativa estudantes FSG
Consultoria Empresarial	34,15%	31,3	37,33%	33,03	33,60%	34,96	18,00%
Administração Pública Direta	30,49%	37,79	32,22%	38,42	27,88%	30,77	6,00%
Administração Pública Indireta (Sociedade de Economia Mista, Empresa Pública, Fundação de Direito Público, etc.)	27,04%	32,08	30,19%	30,8	25,64%	25,25	5,00%
Instituições Financeiras	22,77%	17,32	18,29%	19,39	25,51%	21,01	10,00%
Administração Hospitalar/ Serviços de Saúde	12,86%	14,68	16,55%	16,22	17,22%	15,83	3,00%
Logística	15,79%	15,22	16,54%	15,89	16,04%	14,44	6,00%
Agronegócio	13,90%	13,75	9,31%	19,86	12,94%	17,46	2,00%
Industrial	12,86%	12,87	10,96%	11,78	13,54%	15,38	14,00%
Terceiro Setor	12,77%	10,82	12,23%	7,44	13,71%	11,25	3,00%
Gestão de pessoas/ Recursos Humanos*	-	-	-	-	-	-	12,00%
Comércio Varejista*	-	-	-	-	-	-	8,00%
Empresas Prestadoras de Serviço em Geral*	-	-	-	-	-	-	10,00%
Informática e Tecnologia*	-	-	-	-	-	-	3,00%

*Opções incluídas como sugestão dos estudantes na aplicação do questionário teste.

Tabela 1: Setores da economia mais promissores para o Administradores e expectativa dos estudantes de Administração da FSG.

Fonte: Pesquisa Nacional Sistema CFA/CRAS (2015, p. 40), adaptado pelo autor (2017).

A tabela 2, afirma os dados disponíveis na tabela 1, só que demonstra as oportunidades disponibilizadas no mercado de trabalho. Mostra também que os administradores estão atentos as possibilidades oferecidas pelo mercado. Analisando os dados dos empresários/empregadores, consultoria empresarial com 40,07%, que segundo a Pesquisa Sistema CFA/CRAS (2015, p. 39) tem o “maior potencial de absorção de Administrador nos próximos cinco anos”. Seguido por administração pública indireta com 22,56%, administração pública direta com 19,87%, instituições financeiras com 19,46% e industrial com 16,02%.

Opção	2015			2017
	Administrador	Coordenador /Professor	Empresário/ Empregador	Expectativa estudantes FSG
Consultoria Empresarial	34,15%	31,04%	40,07%	18,00%
Administração Pública Direta	30,49%	24,12%	19,87%	6,00%
Administração Pública Indireta (Sociedade de Economia Mista, Empresa Pública, Fundação de Direito Público, etc.)	27,04%	24,36%	22,56%	5,00%
Instituições Financeiras	22,77%	19,68%	19,46%	10,00%
Industrial	12,86%	13,84%	16,02%	14,00%

Tabela 2: Áreas mais promissoras para a contratação de Administradores e expectativa dos estudantes de Administração da FSG.

Fonte: Pesquisa Nacional Sistema CFA/CRAS (2015), adaptado pelo autor (2017).

Em relação as áreas de expectativa de trabalho dos estudantes, analisa-se que 30% tem expectativa de trabalhar em administração e planejamento estratégico, 19% em todas as áreas da empresa/organização, 17% na área financeira, também 17% na área de recursos humanos, 7% em vendas, 6% em gestão de processos e 4% em marketing.



Gráfico 2: Área de expectativa de trabalho.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Já nos dados da Pesquisa Sistema CFA/CRAS (2015), sobre as áreas de atuação dos administradores, observa-se que 35,76% atua em administração e planejamento estratégico,

14,80% em todas as áreas da empresa/organização, 8,48% na área financeira, 4,97% na área de vendas e 3,03% na área de recursos humanos.

Opção	2011	2015	Expectativa estudantes FSG 2017
Administração e Planejamento Estratégico	42,37%	35,76%	30,00%
Todas as áreas da empresa/organização	-	14,80%	19,00%
Financeira	5,02%	8,48%	17,00%
Vendas	3,58%	4,97%	7,00%
Recursos Humanos	2,73%	3,03%	17,00%
Gestão de processos*	-	-	6,00%
Marketing*	-	-	4,00%

*Opções incluídas como sugestão dos estudantes na aplicação do questionário teste.

Tabela 3: Área de atuação dos administradores e expectativa dos estudantes de Administração da FSG. Fonte: Pesquisa Nacional Sistema CFA/CRAS (2015), adaptado pelo autor (2017).

Comparando os dados dos últimos dois gráficos acima, percebe-se que existem 35,76% de administradores atuando na área de administração e planejamento estratégico, enquanto 30% dos estudantes veem oportunidades nessa área, mostrando coerência entre a realidade e as expectativas. Há nos estudantes a expectativa de empregabilidade em todas as áreas da empresa/organização por cerca de 19%, ao mesmo tempo que existem 14,80% de administradores atuantes em todas as áreas de uma empresa/organização. Já na área financeira, pode-se observar uma grande diferença entre as expectativas dos estudantes e a realidade dos administradores, pois existem 8,08% de administradores na área, porém 17% dos estudantes tem expectativas de empregabilidade nessa área. Na área de vendas, existem 4,97% dos administradores atuam nessa área, enquanto 7% tem expectativa nessa área. Na área de recursos humanos é onde existe a maior disparidade, sendo que 3,03% dos administradores atua em tal área, contudo 17% dos estudantes tem expectativa de empregabilidade nessa área. As áreas de gestão de processos e marketing não foram destacadas pela Pesquisa Sistema CFA/CRAS (2015), mas foram escolhidas por 6% e 4% dos estudantes respectivamente.

No gráfico abaixo, observa-se quais são os cargos almejados pelos graduandos em Administração do Centro Universitário da Serra Gaúcha em uma perspectiva de 5 anos após o término da graduação, sendo que 24% dos estudantes tem expectativa de alcançar cargo de

gerência em 5 anos, 20% presidência/proprietário/empresário, 18% coordenação, 12% supervisão, 9% analista, 6% assessoria, 6% diretoria, 2% assistência, 1% auxiliar.



Gráfico 3: Cargos almejados em uma expectativa de 5 anos.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Ao analisar os dados da Pesquisa Nacional Sistema CFA/CRA (2015), pode-se analisar quais os cargos os administradores estão ocupando nas organizações. Sendo que 18,64% dos administradores ocupam cargo de gerência, 18,26% analista, 8,32% coordenação, 7,07% presidência/proprietário/empresário, 6,44% diretoria, 5,92% técnico, 5,49% assessoria, 4,99% supervisão, 4,95% assistência, 4,80% auxiliar.

Cargos ocupados	1995	1998	2003	2006	2011	2015	Expectativa estudantes FSG 2017
Gerência	20,00%	21,70%	26,12%	21,37%	21,91%	18,64%	24,00%
Analista*	-	-	15,93%	12,75%	18,78%	18,86%	9,00%
Coordenação*	-	-	9,87%	8,29%	9,39%	8,32%	18,00%
Presidência/ Proprietário/ Empresário	7,00%	9,10%	6,17%	9,68%	4,75%	7,07%	20,00%
Diretoria	9,00%	10,60%	8,42%	7,54%	6,47%	6,44%	6,00%
Técnico	11,00%	4,20%	1,75%	3,65%	7,22%	5,92%	2,00%
Assessoria	8,00%	7,50%	0,00%	8,32%	6,60%	5,49%	6,00%
Supervisão	13,00%	12,50%	8,35%	6,49%	6,28%	4,99%	12,00%
Assistência*	-	-	8,37%	6,62%	5,69%	4,95%	2,00%
Auxiliar*	-	-	3,29%	4,33%	6,24%	4,80%	1,00%

*Opção incluída na Pesquisa Sistema CFA/CRAS em 2003.

Tabela 4: Cargos ocupados pelos administradores e expectativa dos estudantes de Administração da FSG.
Fonte: Pesquisa Nacional Sistema CFA/CRAs (2015), adaptado pelo autor (2017).

Em relação às expectativas dos estudantes e da realidade dos administradores, faz-se uma análise comparativa dos cargos ocupados pelos administradores, conforme última pesquisa realizada em 2015 e das perspectivas dos estudantes. Entre os estudantes, 24% almejam cargo de gerência, mas apenas 18,64% dos administradores ocupam esses cargos nas organizações. Existem 18,26% de administradores atuantes como analista no mercado, enquanto 9% dos estudantes espera ocupar esse cargo. O cargo de coordenação é aspirado por 18% dos pesquisados, porém existem 8,32% de administradores que ocupam o referido cargo. Os profissionais que são presidentes/proprietário/empresários representam 7,07%, contudo 20% dos respondentes tem a perspectiva de alcançar essas funções. O cargo de diretoria é pretendido por 6% dos entrevistados, o que é próximo do número apontado pela pesquisa do CFA, que é de 6,44%. Os dados ainda apontam que 5,92% dos profissionais ocupam o cargo de técnico, entretanto apenas 2% dos estudantes visa esse cargo. Outro cargo onde a perspectiva e realidade se aproximam é assessoria, em que 5,49% dos profissionais ocupam esse cargo e 6% dos estudantes desejam o mesmo. A expectativa de ocupar cargo de supervisão é de 12% dos entrevistados, todavia apenas 4,99% dos administradores tem esse cargo nas organizações. Entre os entrevistados, o cargo de assistência é requisitado por apenas 2%, apesar disso 4,95% dos profissionais administradores ocupam esse cargo. Já o cargo de auxiliar é ocupado por 4,80% dos administradores, enquanto apenas 1% dos respondentes tem a intenção de preencher essa ocupação dentro de uma empresa. Com isso, percebe-se que nos cargos de coordenação e supervisão existem 13,31% de administradores ocupando esses

cargos, enquanto 30% dos estudantes esperam alcançar esses cargos isso pode gerar uma frustração na busca pela colocação no mercado. Ocupam cargos de auxiliar e assistência 9,75% dos administradores, enquanto apenas 3% dos estudantes pretendem ocupar esses cargos, esse é outro ponto onde pode haver frustração na busca pela colocação no mercado.

Pode-se observar nos gráficos a seguir a comparação dos dados obtidos através de estudantes de graduação em administração, apresentado primeiro respondentes de 1° a 4° semestre e em seguida de 5° a 8° semestre:

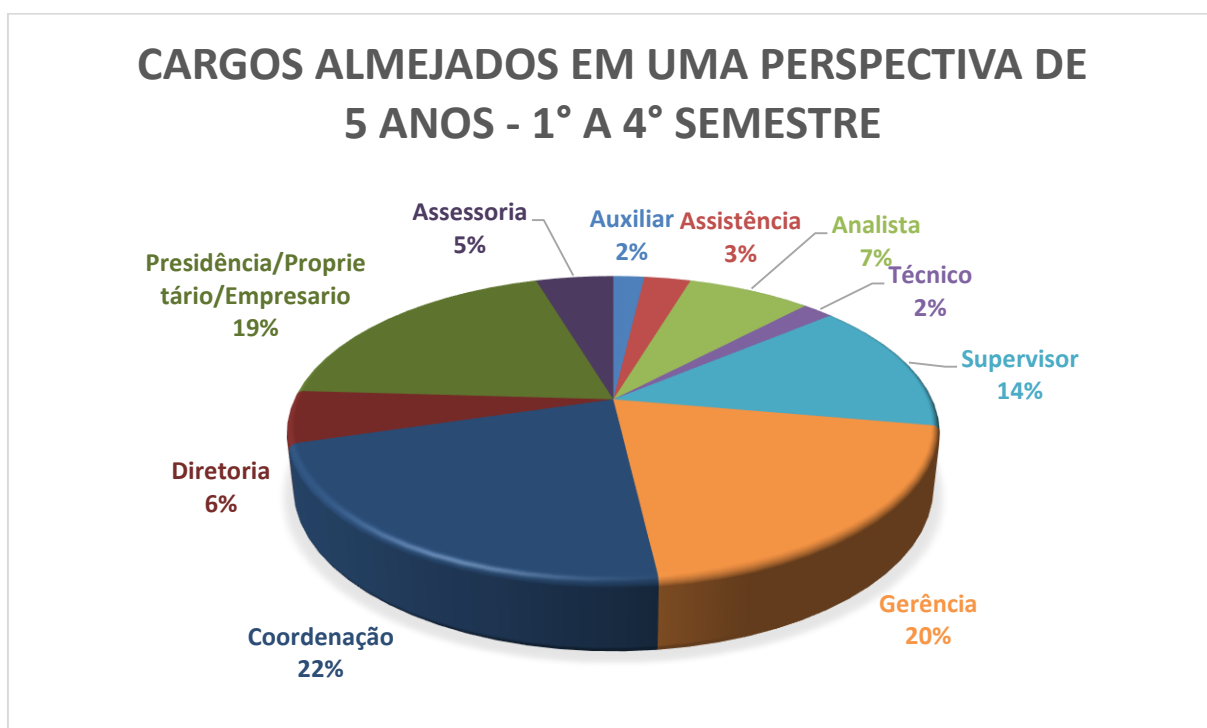


Gráfico 4: Cargos almejados em uma perspectiva de 5 anos – 1° a 4° semestre.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Comparando as perspectivas dos estudantes de 1° a 4° semestre, sendo um total de 108 pessoas, demonstradas no gráfico 4, e as perspectivas dos estudantes 5° e 8°, sendo um total de 190 pessoas, demonstradas no gráfico 5, percebe-se alterações em relação as expectativas com o mercado de trabalho após 5 do término da graduação em Administração. Entre 1° e 4° semestre e entre 5° e 8° semestre, as expectativas são as seguintes, respectivamente: auxiliar, 2% contra 0%; assistência, 3% contra 2%; analista, 7% contra 10%; técnico, 2% contra 2%; supervisor, 14% contra 11%; gerência, 20% contra 25%; coordenação, 22% contra 15%; diretoria, 6% contra 7%; presidência/proprietário/empresário, 19% contra 21%; assessoria 5% contra 7%. Percebe-se com isso que, nas expectativas de estudantes de 5° a 8°, a expectativa de ser auxiliar após 5 anos de formação é inexistente. Cargos como, analista, supervisor,

gerência e coordenação, os estudantes de 5° a 8° expressam um maior conhecimento em relação as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho, comparando com os dados da Pesquisa Sistema CFA/CRAS (2015), analisados anteriormente. Nota-se também que os estudantes de 1° a 4° semestre, em sua maioria, têm maiores perspectivas de alcançar cargos mais altos como, supervisor e coordenação.

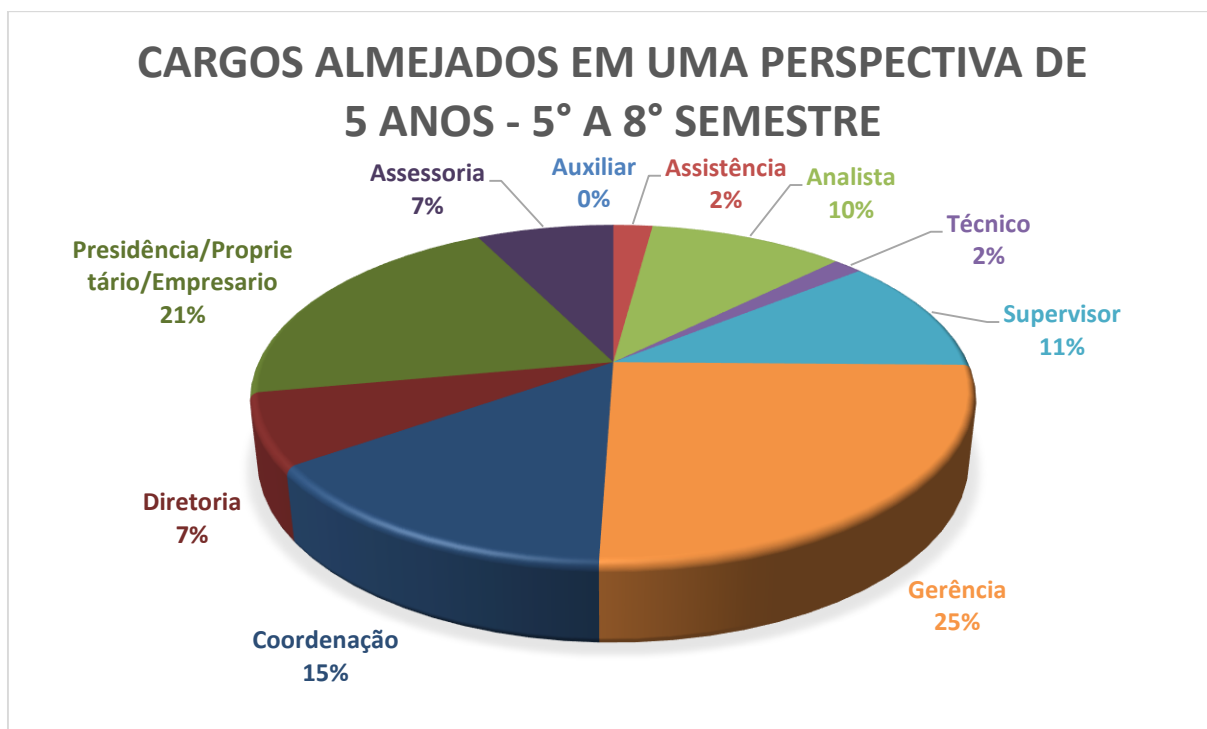


Gráfico 5: Cargos almejados em uma perspectiva de 5 anos – 5° a 8° semestre.
 Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

No gráfico 6, abaixo, observa-se quais são as expectativas de renda dos estudantes para 5 anos após o término da graduação. As expectativas de renda da maioria, ou seja, 53% dos estudantes ficam entre 3,1 e 10 salários mínimos. Entre 10,1 e 15 salários mínimos, é expectativa de 23% dos estudantes. Entre 15,1 e 20 salários mínimos, é expectativa de 8% dos estudantes. Renda de até 3 salários mínimos, é expectativa de 6% dos estudantes. A incidência de respostas sobre mais de 25,1 salários foi de 5% dos estudantes. E por fim, 4% tem expectativa de renda entre 20,1 e 25 salários mínimos.

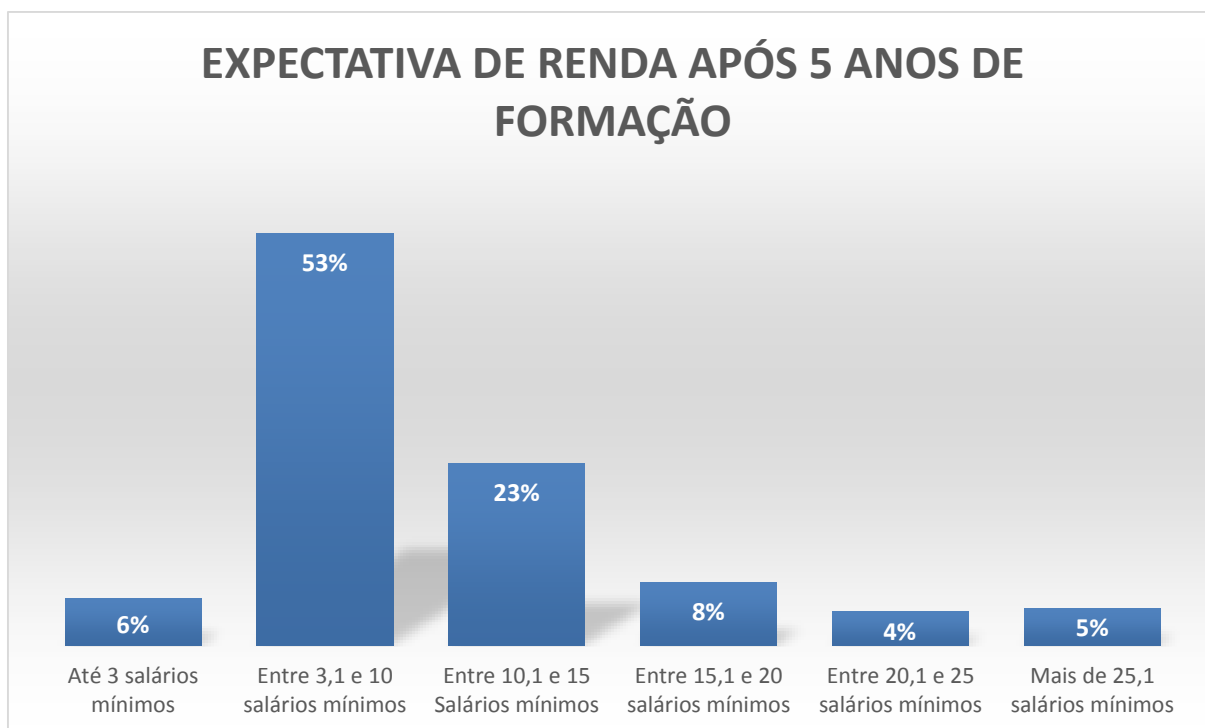


Gráfico 6: Expectativas de renda após 5 anos de formação.
 Fonte: Criado pelo autor, 2017.

Ao comparar o gráfico 6, que são dados obtidos através de pesquisa com estudantes, com o gráfico 7, dados obtidos pela Pesquisa Sistema CFA (2015), percebe-se uma grande distinção entre a expectativa e a realidade na renda de até 3 salários mínimos, onde 20% dos profissionais tem essa renda e os estudantes, apenas 6% tem essa expectativa de renda. Nas rendas entre 3,1 e 10 salários mínimos e entre 10,1 e 15 salários mínimos existe uma diferença leve, onde a realidade é de 46% e 16% respectivamente e a expectativa é 53% e 23% respectivamente. Onde os dados de expectativa e realidade mais se assemelham é entre 15,1 salários, entre 20 salários mínimos, entre 20,1 e 25 salários mínimos e mais de 25,1 salários mínimos, onde são 8% contra 8%, 4% contra 4%, e 5% contra 6%, todos respectivamente. Com essas informações, analisa-se que uma parcela dos estudantes pode se deparar com uma diferença significativa, em alguns casos, em relação as expectativas e a realidade.

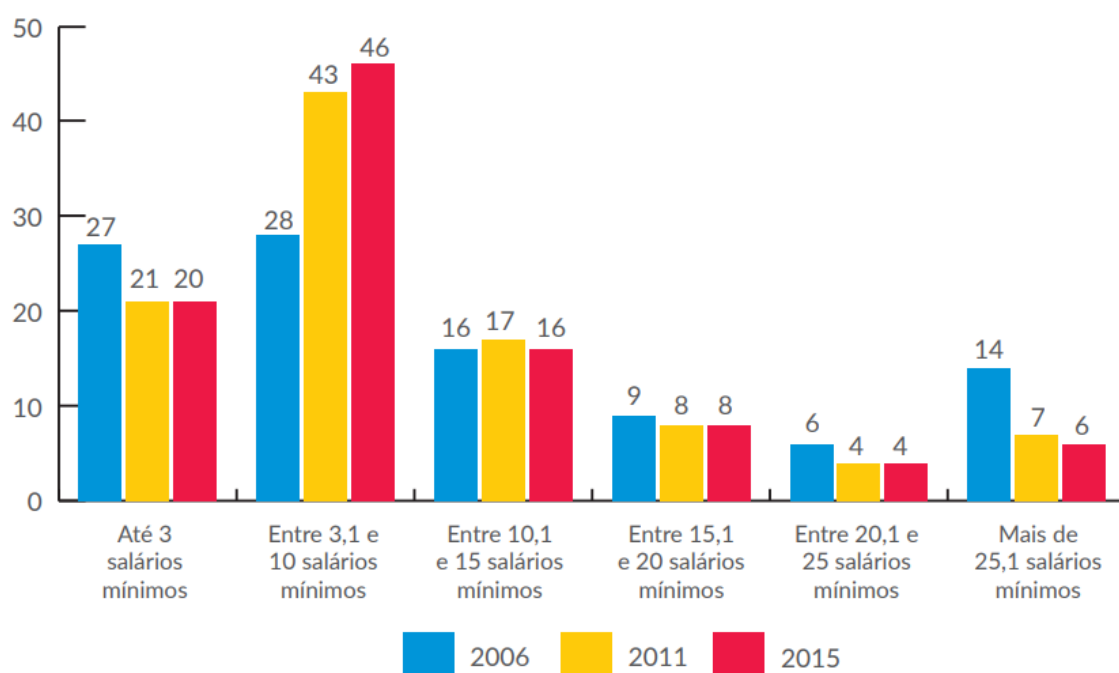


Gráfico 7: renda mensal do administrador (em %).
 Fonte: Pesquisa Nacional Sistema CFA/CRAs (2015, p. 38),

No que se refere às expectativas quanto ao curso de Administração, os estudantes, 35% afirmam que tem o objetivo de ampliar o conhecimento, desenvolver percepções estratégicas e o senso crítico, na sequência, 23% reconhece que o curso de graduação em administração é o primeiro degrau para a construção de uma carreira sólida, 13% deseja complementar seus conhecimentos, 12% tem o propósito de se tornar um empreendedor de sucesso, 9% deseja se tornar um grande administrador e 8% só tem a finalidade de ter um diploma de curso superior.

Quanto ao conhecimento adquirido durante a graduação, a afirmação de que ele permitirá um bom desempenho como administrador esteve de acordo com a opinião de 91% dos respondentes, que concordaram totalmente ou parcialmente, 6% discorda parcialmente ou totalmente com a afirmação e 3% nem concorda e nem discorda da afirmação.

Em relação a percepção dos estudantes quanto a facilidade de conseguir bons cargos dentro das organizações, 49% dos estudantes concorda parcialmente com a afirmação, 23% nem concorda nem discorda, 19% concorda totalmente, 7% discorda parcialmente e 2% discorda totalmente. A soma de 68%, entre quem concorda parcialmente ou totalmente, mostra que a maior parte dos estudantes tem confiança em relação a sua empregabilidade associada ao curso de graduação em Administração.

Sobre a afirmação que a graduação em administração amplia as possibilidades de empregabilidade, fácil colocação no mercado, 28% dos estudantes concordam totalmente,

53% concordam parcialmente, 14% nem concorda nem discorda, 4% discorda parcialmente e 1% discorda totalmente. Referente a essa afirmação, percebe-se também a confiança em relação a sua empregabilidade associada ao curso de graduação em Administração, mas nesse ponto as respostas positivas foram maiores, sendo 81% entre quem concorda parcialmente ou totalmente.

Em referência a afirmação de que a graduação em Administração proporcionará crescimento pessoal, profissional e financeiro 89% dos estudantes concorda totalmente ou parcialmente com a afirmação, enquanto 3% discorda parcialmente ou totalmente e 8% nem concorda nem discorda. Entende-se com isso, que

Algo de extrema relevância, é percepção dos estudantes em relação a avaliação de si sobre a capacidade de tomar decisões organizacionais estratégicas após o término da graduação, já que essa é a função principal que o administrador deve ter dentro de uma organização, observa-se que apenas 23% dos estudantes concorda totalmente com a afirmação, 53% concorda parcialmente, 15% nem concorda nem discorda, 8% discorda parcialmente e 1% discorda totalmente.

Sobre o curso de administração atender as expectativas acadêmicas e profissionais dos estudantes, 70% concorda parcialmente ou totalmente com a afirmação, indicando que a grande maioria dos estudantes está satisfeito com o a graduação. Ao mesmo tempo que, 22% nem concordam nem discordam, 7% discorda parcialmente e 1% discorda totalmente.

Considerando o fato de que 30% dos estudantes escolheram o curso por um projeto profissional, para abrir uma empresa, ampliar o negócio ou carreira, observa-se que 30% dos estudantes concordam totalmente que o curso de administração desenvolve profissionais para gerir seu próprio negócio, 46% concorda parcialmente, 16% nem concorda nem discorda, 6% discorda parcialmente e 2% discorda totalmente.

Constata-se ainda que, a afirmação de que o conteúdo proporcionado pelo curso de administração para os graduandos prepara os mesmos para atender as demandas e necessidades do mercado de trabalho, está em concordância totalmente ou parcialmente com 79% dos estudantes, 14% nem concorda nem discorda e 7% discorda parcialmente ou totalmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principal objetivo identificar quais são as expectativas de empregabilidade dos graduandos em Administração do Centro Universitário da Serra Gaúcha. Analisar as percepções dos indivíduos em toda a sua trajetória acadêmica, por meio de questionário aplicado presencialmente em salas de aula da instituição, permitindo identificar e analisar as perspectivas quanto o mercado de trabalho, podendo compará-las com a Pesquisa Sistema CFA/CRAS: Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador e do Tecnólogo (2015), que demonstra onde os administradores atuam, onde eles veem oportunidades e visão do empregador.

Ao analisar os dados que mostram o perfil dos estudantes, constata-se que a maioria dos estudantes são mulheres, 53%, tem idade até 23 anos, 38% e estão cursando entre o sétimo e oitavo semestre, 33,6%.

Em relação a escolha do curso de graduação em administração, 30% dos estudantes escolheram o curso por um projeto profissional, abrir uma empresa, ampliar o negócio ou carreira. No mesmo sentido, 76% dos estudantes concorda parcialmente ou totalmente que o curso de administração desenvolve profissionais para gerir o próprio negócio. Ainda na mesma linha de pensamento, 35% tem com o curso de Administração o objetivo de ampliar o conhecimento, desenvolver percepções estratégica e o senso crítico.

Quanto a satisfação com o curso graduação em Administração, 91% concorda parcialmente ou totalmente que o conhecimento adquirido durante o curso permitirá um bom desempenho como administrador. Em continuidade, 70% concorda parcialmente ou totalmente com a afirmação de que o curso atende as expectativas acadêmicas e profissionais dos estudantes. Ainda sobre a satisfação com o curso, 79% concorda parcialmente ou totalmente que o conteúdo proporcionado pelo curso para os graduandos prepara os mesmos para atender as demandas e necessidades do mercado de trabalho. Em conformidade com tudo isso, 89% dos estudantes concorda parcialmente ou totalmente com a afirmativa de que o curso de graduação em Administração proporcionará crescimento pessoal, profissional e financeiro.

As expectativas de empregabilidade estão direcionadas por uma parcela significativa de estudantes para consultoria empresarial, escolhida por 18% dos estudantes e também para indústria como escolha de 14% dos estudantes. Em relação a empregabilidade associada ao curso de Administração, 68% dos estudantes concorda totalmente ou parcialmente que tem

facilidade de conseguir bons cargos dentro das organizações. Sobre a ampliação das possibilidades de empregabilidade, fácil colocação no mercado de trabalho, 81% dos estudantes concorda totalmente ou parcialmente que o curso de administração proporciona essa ampliação.

No que se refere as expectativas de áreas de atuação, as parcelas mais expressivas são de 30% que tem expectativa de trabalhar em administração e planejamento estratégico e de 19% em todas as áreas da empresa/organização. E em relação ao cargos almejados, 24% dos estudantes tem expectativa de alcançar cargo de gerência e 20% presidência/proprietário/empresário em 5 anos. Percebeu-se ainda, em relação aos cargos almejados, que existem mais expectativas nos cargos de coordenação e supervisão do que a realidade de atuação de administradores demonstrada na Pesquisa Sistema CFA/CRAS (2015) e também descata-se que a expectativa de ser auxiliar após 5 anos de formação para estudantes de 5º e 8º semestre é inexistente.

Destace-se também, as expectativas de renda dos estudantes após 5 anos da formação acadêmica, a maioria dos estudantes, ou seja, 53%, pretende obter renda entre 3,1 e 10 salários mínimos.

A avaliação dos estudantes sobre si, em relação a capacidade adquirida durante a graduação para tomar decisões estratégicas, demonstrou que 53% dos estudantes concorda parcialmente que será capaz de tomar tais decisões e 23% dos estudantes concorda totalmente que conseguirá tomar tais decisões. Isso é um fato que deve ser muito trabalhado pelos estudantes, já que a principal função do administrador dentro de uma organização é tomar decisões estratégicas.

Dessa forma, é imprescindível que os estudantes busquem atualização sobre as oportunidades disponíveis no mercado de trabalho para administradores, para que não haja frustrações com a realidade encontrada. Levando em consideração que se deve analisar os pré-requisitos para se manter empregável.

6 REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica**. 2. Ed. ampliada. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **A Corrida Para o Emprego: um guia para identificar, competir e conquistar um excelente emprego.** São Paulo: Makron Books, 1997.

COSTA, F. J. **Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administração em Tempos Turbulentos.** 2. Ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1980.

FORZA, C. Survey research in operations management: **a process-based perspective.** International Journal of Operations and Production Management, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HUDSON, Mike. **Administrando Organizações do Terceiro Setor.** Tradução: James F. Sunderland Cook. Revisão técnica: Luiz Carlos Merege. São Paulo: Makron Books, 1999.

KOCHE, Jose Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 24. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, Valdir. **Empregabilidade: como empresariar seu talento.** 1. Ed. Caxias do Sul: Medeiros Executive Search, 2006.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade: o caminho das pedras.** 15 ed. São Paulo: Editora Gente, 1995.

Pesquisa Sistema CFA/CRAS: **Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador e do Tecnólogo.** 6. Ed. 2015. Disponível em: <
http://www.cfa.org.br/servicos/publicacoes/Pesquisaperfil2016_v3_web.pdf>.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos: o contínuo crescimento do desemprego em todo mundo.** Edição Histórica – 10 anos. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2004.